



**Diálogos sobre o Quilombo de Santana: desafios e potenciais de trabalhar a interdisciplinaridade das Referências Culturais nas escolas de Quatis-RJ**  
*Dialogues about Quilombo de Santana: challenges and potentials of working on the interdisciplinarity of Cultural References in schools in Quatis-RJ*

LACERDA, Nayara Ferreira<sup>1</sup>; SILVA, Robledo Mendes da<sup>2</sup>; RIVELLINE, Angélica<sup>3</sup>; RIBEIRO, Swenley Jeronimo<sup>4</sup>; LACERDA, Nayani Ferreira<sup>5</sup>; PEREIRA, Luciana Santos<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> LABGEO/CTUR/UFRRJ, nayaluzdeluna@gmail.com; <sup>2</sup> LABGEO/CTUR/UFRRJ, robledomendes@gmail.com; <sup>3</sup> E.M. Quilombola Irmã Elizabeth Alves-angelica.rivelline@yahoo.com.br; <sup>4</sup> E.M. Quilombola Irmã Elizabeth Alves - swileyjeronimo@gmail.com; <sup>5</sup> LABGEO/CTUR/UFRRJ - nayaniflacerda@gmail.com; <sup>6</sup> LABGEO/CTUR/UFRRJ - lucianamatestudos@gmail.com

## RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

### Eixo Temático: Ancestralidade, terra e território

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma experiência que se deu em um espaço de formação ministrado no município de Quatis-RJ, ocorrida no primeiro semestre de 2023. O objetivo da atividade foi promover um espaço de diálogo entre educadores da rede municipal de ensino acerca do Quilombo de Santana, comunidade quilombola situada neste território. A consolidação da atividade relatada se mostrou relevante na construção de um conhecimento sobre o território quilombola e as atividades que desenvolvemos nesta comunidade. Dentro deste espaço trabalhamos a cultura (material e imaterial), além de problematizar alguns conceitos da agroecologia que podem contribuir para a manutenção da cultura nestes territórios. Consideramos essa experiência como um pequeno passo que se soma à caminhada rumo a uma educação que contextualiza o debate étnico-racial, respeite e valorize a diversidade dos territórios e de sua população.

**Palavras-Chave:** território; cultura; agroecologia; povos tradicionais.

### Contexto

Este relato de experiência compreende uma atividade que ocorreu na *Formação de Anos Finais e Ensino Médio - FAFEM 2023*, no município de Quatis, localizado na região do Médio Paraíba fluminense. O território de Quatis, que pertencia ao município de Barra Mansa, abrigou no século XIX grandes plantações de café. É notável os casarões e fazendas antigas no cenário atual, e principalmente a presença das famílias remanescentes de quilombos.

Na área rural do município de Quatis está situado o Quilombo de Santana, uma comunidade de aproximadamente 20 famílias que ganharam recentemente a demarcação de seu território. Sobre esta comunidade destacamos a pesquisa, **Referências culturais, territorialidade e identidade na comunidade quilombola de Santana (Vale do Paraíba - RJ)**. Pesquisa realizada em formato de dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade - PPGPACS/UFRRJ, defendida em 2022. Foi com o intuito de partilhar essa pesquisa e torná-la uma ferramenta de apoio aos professores da rede municipal de ensino de



Quatis que aceitamos participar dessa atividade formativa apresentando a roda de conversa: **“Diálogos sobre o Quilombo de Santana: Desafios e potenciais de trabalhar a interdisciplinaridade das Referências Culturais nas escolas de Quatis-RJ”**.

Compreendemos que há uma estreita ligação entre cultura, território e agroecologia. As práticas culturais, constatadas através da pesquisa a esta comunidade, encontram no território a essência da cultura quilombola. Isso nos remete ao debate promovido no terceiro Encontro Nacional de Agroecologia, que ocorreu no ano de 2014 em Juazeiro na Bahia, onde em seu documento final ao tratar da “afirmação de nossa sociobiodiversidade”, reforça que:

As práticas de uso sustentável da biodiversidade típicas dos povos indígenas, das comunidades tradicionais e da agricultura familiar camponesa asseguram a conservação desses bens comuns de valor inestimável para o conjunto da sociedade. Os conhecimentos associados a essas práticas tradicionais são produzidos historicamente, a partir da interação entre as formas de manejo e os ecossistemas locais. (III ENA, 2014, p.15).

No território estão desde lugares de memória a locais onde se pratica a agricultura camponesa, em ambos se expressam a identidade do grupo. Neste sentido, as comunidades quilombolas reconheceram que “a agroecologia é uma prática cultural ancestral e produtiva dos quilombos e é preciso defender seus territórios como modo de vida e de bem viver, pois, sem a terra, o quilombo não sobrevive”.(IV ENA, 2018, p.16).

**Descrição da Experiência** A atividade, conforme exposto, integrou a **Formação de Anos Finais e Ensino Médio 2023: Desafios e Estratégias**, que ocorreu no CIEP 492 - Marciana Machado D’Elias, no dia 20 de março de 2023, e foi desenvolvida com professores de Língua estrangeira, língua portuguesa e história. Teve a duração de aproximadamente 4 horas e a presença de cerca de 20 pessoas (homens e mulheres).

No que tange o preparo do ambiente nos inspiramos nas instalações pedagógicas, metodologia utilizada em atividades de trocas de saberes em espaços agroecológicos, e da chamada “mística” - presente em diversas atividades dos movimentos sociais do campo. Desse modo, organizamos as cadeiras em círculo e colocamos ao centro elementos referentes ao tema quilombo e identidade negra. Dentre esses componentes estavam livros de variadas perspectivas acerca dos quilombos, cultura e identidade negra e rural. Além disso, dispomos entre esses elementos, tabuleiros de jogos étnico raciais que foram trabalhados com educandos na Escola Municipal Quilombola Irmã Elizabete Alves, e em atividades dos movimentos sociais onde estiveram presente as famílias de agricultores do Quilombo de Santana. Também levamos algumas peças artesanais produzidas na comunidade quilombola.



Figura 1: Diálogos sobre o Quilombo de Santana



Fonte: Robledo Mendes, Quatis, 2023.

Dividimos o encontro em três momentos: no primeiro momento levantamos o seguinte questionamento, **O que é quilombo?** Em seguida pedimos aos participantes que escrevessem em cartões de papel uma palavra que representasse para eles o que é quilombo. Após a leitura de cada palavra, foi colocada de forma circular no centro da roda. Iniciamos a contextualização dos elementos que estavam ao centro, falando brevemente sobre como cada obra abordava o assunto, além de apresentar também o artesanato e os jogos de modo breve. Buscamos nesta ocasião demonstrar a amplitude que tange a temática dos quilombos no Brasil, além de iniciar o assunto sobre as *referências culturais*.

No segundo momento, foi apresentado o trabalho, "**Referências culturais, territorialidade e identidade na comunidade quilombola de Santana (Vale do Paraíba - RJ)**". Onde inicialmente foram apresentados os diferentes formatos de quilombos, desde o século XVI até o atual conceito. Depois foi abordado o Quilombo de Santana, sua história e a experiência da realização da pesquisa em si (entrevistas, fotos, visitas etc.).

Por fim, no terceiro momento, foram apresentados os jogos étnico raciais: **Butterfly, Mancala, e Yote**. Os tabuleiros, em cores vivas, chamaram a atenção dos participantes. Nesta ocasião compartilhamos parte do processo de confecção destes tabuleiros, que foram feitos artesanalmente por meio de oficinas realizadas na Escola Municipal Quilombola Irmã Elizabeth Alves, a convite do professor de artes, Swenley Jeronimo Ribeiro.

Figura 2: Instalação pedagógica



Fonte: Nayara Lacerda. Quatis, 2023.

Essa atividade foi possível em virtude da equipe pedagógica da escola quilombola ter participado junto com outras escolas públicas do estado do Rio de Janeiro do processo de formação, *“Construção de Projeto Político Pedagógico (PPP) com Metodologias Participativas Envolvendo Diálogo de Saberes da Escola e da Comunidade”*. Essa formação foi organizada pelo Coletivo de Educação Camponesa do Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA e a equipe do Laboratório de Geografia do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - LABGEO/CTUR/UFRRJ. Muitas atividades já vinham sendo trabalhadas na escola do Quilombo de Santana por meio de diversos projetos e parcerias. Desse modo, grande parte dos objetivos que se pretendia com o Projeto Político Pedagógico (PPP) já se encontravam em andamento, sendo necessário apenas uma sistematização. Um dos desdobramentos desse estudo sobre o PPP escolar foi o convite para desenvolvermos oficinas com temáticas agroecológicas e de valorização da cultura quilombola, discussão de questões étnico raciais e elementos da diáspora africana. Cabe ressaltar que as oficinas na escola não se resumiram a jogos, mas que esses recursos didáticos serviram de fomento para os temas geradores.

A proposta de inserir atividades com jogos vem de uma pesquisa da equipe do LABGEO sobre etnomatemática que encontrou na transdisciplinaridade e a potência de trabalhar esses recursos sem subestimar a oportunidade de dialogar com outros educadores como no caso da disciplina de artes que atribuiu saber manual, estética e participação dos educandos na confecção dos materiais. Além disso, para a composição dos jogos foram utilizadas sementes de mucuna, favas e outras leguminosas de cores distintas para atender a diferenciação das peças dos respectivos jogadores. As sementes também foram trabalhadas ao longo dos meses, sua riqueza de agrobiodiversidade, função agrícola, valorização dos guardiões de sementes crioulas. Para isso contamos com uma coleção didática cedida pelo Banco de Sementes do *Sistema Integrado de Produção Agroecológica*



*Km 47* - SIPA, conhecida popularmente como *Fazendinha Agroecológica*, localizada no município de Seropédica-RJ. Respectivos temas explorados, dialogam com a matriz curricular das diversas disciplinas e com temas transversais.

Além dos jogos apresentados nessa formação, as oficinas desenvolvidas dentro da escola do Quilombo de Santana contaram com outros jogos de matriz africana, como a *Shisima*, popular no Quênia. Nossa equipe também utilizou o jogo de raízes indígenas, denominado como *Jogo da Onça*. Além disso, as oficinas foram compostas de jogos montessorianos e atividades elaboradas em parceria com a equipe de *Nana & Nilo* que contribuíram com seus materiais para a celebração da Consciência Negra cedendo vídeos, livros e atividades para colorir personalizadas para o setor equivalente a ciranda infantil do Movimento dos Pequenos Agricultores, denominada como MPA MIRIM.

A repercussão dessas atividades com educandos da E.M. Quilombola Irmã Elizabeth Alves, puderam ser constatadas em atividades fora do âmbito escolar onde as famílias do Quilombo de Santana se fizeram presente. Destacamos o caso do *Encontro Sem Terrinha da Regional Sul Fluminense*, ocorrido em novembro de 2022 no município de Quatis e também no espaço do MPA MIRIM no *II Encontro Estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores RJ*, realizado nos dias 10 e 11 de dezembro de 2022 em Guapimirim. Nesses dois encontros que reuniram dezenas de crianças e adolescentes de movimentos sociais do campo, o Coletivo de Educação Camponesa do MPA RJ contribuiu com oficinas de jogos pedagógicos onde o protagonismo dos jovens do Quilombo de Santana foi notável, uma vez que já dominavam os jogos pelas experiências vivenciadas na escola. Nestes espaços assumiram papel de monitores/facilitadores das oficinas, demonstrando habilidades nas regras e organização de estratégias. Além de destreza na interação com grupos heterogêneos onde podemos constatar presente essa essência forte de liderança popular dentre a geração camponesa que deve ser reconhecida.

Após a apresentação dos jogos, e do projeto desenvolvido na escola, finalizamos a atividade formativa através de uma dinâmica na qual os participantes foram divididos em grupos de quatro pessoas, onde tiveram um tempo para debaterem sobre desafios e possibilidades de abordarem os temas em suas disciplinas. Em seguida, cada grupo apresentou propostas de planejamento de aula, onde foi possível compartilhar ideias e metodologias.

## **Resultados**

Encerramos o encontro e foi possível perceber o quanto o tema repercutiu de modo variado entre os participantes. Para alguns professores foi de fato algo muito novo, tratando-se de um debate ausente em suas disciplinas ou mesmo dentro do próprio contexto de vida. Já para outros, em especial para aqueles que atuam na E. M. Quilombola Irmã Elizabeth Alves, não foi um tema inédito, porém, conforme relataram, trata-se de um assunto que deveria ter mais espaço de debate no município.



Durante a atividade fomos questionados sobre a viabilidade de aplicarmos as oficinas desses jogos nas demais escolas do município de Quatis. Respondemos que é uma proposta promissora, mas que em vez de nossa equipe visitar as escolas, seria mais rico a promoção de intercâmbio entre educandos do Quilombo de Santana com as outras escolas para melhor aproveitar esse protagonismo latente. A Metodologia de Intercâmbio de Experiências é uma realidade no campo da agroecologia herdada nos seio dos setores de educação populares e trabalhos de base, compondo o arcabouço da Metodologia de Camponês a Camponês (CaC) se mostrando forte na promoção de Diálogo de Saberes, e na Construção Coletiva do Conhecimento Agroecológico. No entanto, para que isso de fato aconteça é necessário criar condições concretas para os educandos da E.M. Quilombola Irmã Elizabeth Alves, promoverem as oficinas de jogos, tanto quando receberem visitas de outras escolas, assim como quando forem convidados para conhecer outras unidades escolares. Deste modo, é imprescindível que a prefeitura cubra os gastos de transporte e materiais necessários para a execução das oficinas e visitas.

Dentro da perspectiva agroecológica vemos a consciência de que tal desafio só pode ser superado por meio de uma construção coletiva capaz de materializar na prática os fundamentos da sociedade plural, democrática, justa e ecológica que defendemos em nossos discursos agroecológicos. Temos consciência também de que tal construção deve estar ancorada em um processo de mobilização descentralizado. (ABA, 2022).

### Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA - ABA. Mobilização e Encantarias 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia. CBA Sudeste / Novembro de 2023. Comissão proponente CBA Sudeste 2023. Rio de Janeiro, dia 25 de abril de 2022.

ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA (3.: 2014: Juazeiro). **Carta política [do] III ENA: Cuidar da Terra, Alimentar a Saúde e Cultivar o Futuro**. Rio de Janeiro : AS-PTA: Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, 2014.

ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA (4.: 2018: Belo Horizonte). **Carta política [do] IV ENA: agroecologia e democracia unindo campo e cidade**. Rio de Janeiro : AS-PTA: Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, 2018.